

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DIONATHAS ABÍLIO DE ALMEIDA SILVA
EMANUELA MARIA DA SILVA CHAGAS GOMES
WILLIANE VITÓRIA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR SOCIAL PARA A TRANSFORMAÇÃO DA
SOCIEDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

**RECIFE
2022**

**DIONATHAS ABÍLIO DE ALMEIDA SILVA
EMANUELA MARIA DA SILVA CHAGAS GOMES
WILLIANE VITÓRIA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR SOCIAL PARA A TRANSFORMAÇÃO DA
SOCIEDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professora Orientador: Hugo Felix
Professora Coorientadora: Ariedja Silva

RECIFE
2022
SUMÁRIO

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Dionathas Abílio de Almeida.
A importância do educador social para a transformação da sociedade através da educação não formal / Dionathas Abílio de Almeida Silva; Emanuela Maria da Silva Chagas Gomes; Williane Vitória da Silva. - Recife: O Autor, 2022.
22 p.

Orientador(a): Hugo Felix.
Coorientador(a): Ariedja Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Educador social. 2. Educação formal. 3. Educação informal. 4. Educação não formal. 5. Transformação social. I. Gomes, Emanuela Maria da Silva Chagas. II. Silva, Williane Vitória da. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	6.
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3.1 O educador social e os seus campos de atuação.....	13
3.1.2 Exemplo prático do educador social como instrumento de transformação do ambiente informal.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR SOCIAL PARA A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Dionathas Abílio de Almeida Silva
Emanuela Maria da Silva Chagas Gomes
Williane Vitória da Silva
Orientador:Hugo Felix
Coorientadora: Ariedja Silva

Resumo: Muitas vezes, atribui-se o significado de educação apenas àquela que recebe-se em escolas e instituições de ensino, nas quais os alunos permanecem sentados e os professores seguem seu plano de aula sem ultrapassar os muros que os cercam. O educador social, junto à educação informal e não formal, geralmente não é tratado com a importância que realmente deveria pela sociedade. O presente artigo reflete por meio de levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, a importância do educador social para a transformação do indivíduo na sociedade e o impacto que esse educador causa na vida dos indivíduos por meio dos diferentes tipos de educação. A partir das leituras iniciais, constatou-se que o educador é capaz de criar uma ponte socioeducativa, com objetivo de gerir conflitos sociais e individuais. Com isso, mostra o quão amplas são as áreas que esse profissional pode intervir; como área de saúde, infância e juventude, reeducação, projetos sociais, educação escolar, entre outros. E, por intervir em diversos ambientes, esse educador precisa utilizar seus conhecimentos e experiências que lhe foram atribuídos durante a vida, além de sua formação educacional contínua, utilizando também os diferentes tipos de educação para obter maiores resultados.

Palavras-chave: educador social; educação formal; educação informal; educação não formal; transformação social.

1 INTRODUÇÃO

A educação formal mostrou-se, ao longo dos anos, de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano. O ensino das escolas tradicionais tem papel fundamental na formação do indivíduo, preparando-o para as atividades que terão ao longo da vida. No entanto, quando esse tipo de educação é utilizada como única forma de instrução do indivíduo, deixa lacunas em aspectos econômicos, científicos e sociais.

Dessa maneira, cabe pontuar que os espaços educativos ultrapassam os muros das escolas que proporcionam a educação formal. Atualmente, os locais nos quais a educação acontece, na prática, são diversos, incluindo a comunidade e o ambiente familiar, por exemplo.

Assim, percebe-se que acumular, no começo da vida, uma determinada quantidade de conhecimentos, não é o bastante para que o indivíduo possa desenvolver uma mentalidade capaz de compreender o mundo em que vive e as diferentes formas de tornar-se ativo em sociedade.

Nesse contexto, o educador social exerce papel fundamental de compreender diferentes realidades e desenvolver trabalhos específicos nas comunidades. Dessa forma, o educador social precisa compreender a identidade e prática social de cada ambiente para que seja possível realizar um trabalho efetivo na construção educacional.

Portanto, o presente artigo tem o objetivo de refletir sobre os papéis fundamentais do educador social e pretende rever a visão que a sociedade tem sobre a educação. Nos diversos espaços onde a educação, de fato, ocorre esse profissional concede às comunidades uma percepção mais ampla a respeito do papel que a junção da educação formal, não formal e informal exercem positivamente, na vida do ser humano e na transformação da sociedade. Logo, ele enxerga a importância de unificar os diferentes tipos de educação existentes.

Nessa perspectiva, GOHN, Maria da Glória (2022) ressalta que:

Na educação formal, os espaços são território das escolas, instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais. Na educação não-formal, os espaços educativos são territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas. Já a educação informal, tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade,

idade, sexo, etnia, como a casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio.

Sabe-se que a principal preocupação do ensino formal é a primeira aprendizagem. Os sistemas escolares falham em atender à demanda de promoção social, que visa preparar o ser humano, em seus primeiros anos de vida, para conviver em sociedade assumindo as responsabilidades que lhe cabem.

Por esse motivo, exige-se que haja um plano de educação no qual as experiências e atividades não acadêmicas (educação não formal e informal) sejam tratadas com a mesma importância pela sociedade, pois do desenvolvimento completo dos seres humanos, influencia em todo o futuro da mesma.

Dentro das discussões da temática, pode-se dizer que o educador social, utilizando as educações formal, não formal e informal, tem um papel fundamental e insubstituível no que diz respeito à melhoria e desenvolvimento da sociedade como um todo. Por essa razão, Mateus (2012, p. 61) destaca que:

As suas áreas de intervenção vão desde a saúde, à infância e juventude, à educação escolar, às autarquias, à justiça e à reeducação, onde é um interlocutor e um mediador privilegiado em assuntos que interessam ao coletivo.

Após essa afirmação, podem-se identificar os diversos meios os quais o educador pode desempenhar seu trabalho, seguindo metodologias e técnicas que fazem com que consiga criar uma ponte socioeducativa, com objetivo de gerir conflitos sociais e individuais. Assim, GOHN, Maria da Glória (2022) afirma ainda que:

Articular a educação, em seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa de um território é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual.

Este trabalho tem, como objetivo geral, demonstrar a importância do educador social como mediador para a transformação da sociedade, e como este profissional utiliza todas as formas de educação necessárias para promover essa mudança. Quanto aos nossos objetivos específicos, pretendemos demonstrar que é possível acontecer educação em diferentes espaços sociais, contribuindo para a transformação da sociedade; destacar que a união entre o educador social, a comunidade, a família e a escola tem o poder de formar indivíduos ativos na sociedade e discutir sobre a real

possibilidade de promover a transformação dos indivíduos e, frequentemente, da sociedade como um todo, a partir da junção das educações formal, informal e não forma.

Para tanto, este estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, sendo revisado e discutido estudos realizados na área, de forma que possamos abordar os pontos levantados em nossos objetivos. Além disso, parra nosso referencial teórico, nos apoiaremos, principalmente, nas contribuições de GOHN (2006, 2016a, 2016b, 2018) e MATHEUS (2012). Nas considerações finais, faremos um apanhado geral sobre nossa visão em relação ao tema após a realização do estudo.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo, por meio da pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, levantou e revisou obras já publicadas sobre o tema. Essas obras direcionaram o trabalho, através do estudo e análise dos pesquisadores, coletando dados pertinentes à abordagem e que atendam aos objetivos definidos para esta pesquisa.

Para tanto, concordamos com Minayo e Sanches (1993), o método científico é responsável por conduzir uma pesquisa. Além do mais, Lakatos e Marconi (1992) esclarecem que

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e que se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. (LAKATOS; MARCONI, 1992, p.42)

Para Sousa e Santos (2020), a pesquisa é um conjunto de ações que visam novas descobertas em uma determinada área a partir de um processo metodológico de investigação.

De acordo com Gil (1991), podemos definir a pesquisa bibliográfica como leitura, análise e interpretação de material impresso, como documentos, livros, imagens e manuscritos. Sendo assim, "a pesquisa bibliográfica é a habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas" (ANDRADE, 2010, p. 25 *apud* SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 65).

A pesquisa exploratória, por sua vez, é composta da coleta de dados e informações já publicados que irão estreitar a relação de entendimento entre o leitor e o tema apresentado. Gil (2002, p. 41) denomina que o objetivo deste tipo de pesquisa é “proporcionar maior familiaridade com o problema”.

No que diz respeito ao método qualitativo utilizado na realização deste estudo, Minayo e Sanches (1993), descrevem ser

[...] uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. (MINAYO; SANCHES, 1993, p.244)

Também concordamos com Gil (2002, p. 133) ao afirmar que "A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples".

Como base de pesquisa, o estudo utilizou livros e artigos de Maria Glória Gohn (2006, 2016 a, 2016b, 2018), autora de grande referência no cenário educacional e movimentos sociais. Gohn (2006, p. 28) define a educação formal, não formal e informal da seguinte forma:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende. (GOHN, 2006, p. 28)

Como já pontuado, nosso estudo foi pautado na revisão bibliográfica de trabalhos já realizados com essa abordagem temática. Sendo assim, no referencial teórico a seguir abordaremos os estudos selecionados para serem revisitados bem como faremos nossas reflexões sobre o tema abordado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Realizamos o estudo sobre a necessidade do educador social no desenvolvimento do indivíduo por meio da educação formal, não formal e informal, embasando-nos na pesquisa bibliográfica nas obras de Maria da Glória Gohn (2006, 2016a, 2016b, 2018) e outros autores. A função do educador social é extremamente

importante, pois ele irá desempenhar integração social de forma positiva nos contextos por onde passar (MATEUS, 2012).

Nesse íterim, Gohn (2009) ressalta que

O Educador Social é algo mais que um animador cultural, embora ele também deva ser um animador do grupo. Para que ele exerça um papel ativo, propositivo e interativo, ele deve continuamente desafiar o grupo de participantes para a descoberta dos contextos onde estão sendo construídos os textos (escritos, falados, gestuais, gráficos, simbólicos etc). Por isto os Educadores Sociais são importantes, para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade. (GOHN, 2009, p.33)

Assim, os educadores devem atuar junto às comunidades de forma ativa, construindo o processo participativo na comunicação entre todos, fazendo com que o diálogo tematizado não seja uma simples conversa “jogada fora” e sim o fio condutor da formação dos indivíduos (GOHN, 2016a). Cabe, então, destacar que não se trata de uma abordagem sem organização prévia, pois Gohn (2009, p33) destaca que o educador social deve compreender que “O espontâneo tem lugar na criação, mas ele não é o elemento dominante no trabalho do Educador Social, pois o seu trabalho deve ter: princípios, métodos e metodologias de trabalho.”

Dessa maneira, não é válida a ideia de que o trabalho do educador social seja reduzido ou entendido como algum tipo de “recreação”, uma vez que possui motivações e organização prévia antes de ser colocado em prática. Além do mais, é necessário um bom conhecimento do local por parte do educador para que seja possível realizar um diagnóstico e estabelecer metas e abordagens significativas de acordo com cada espaço em que irá atuar. Gohn (2009, p.33), nesse sentido, destaca que

O aprendizado do Educador Social numa perspectiva Comunitária realiza-se numa mão-dupla - ele aprende e ensina. O diálogo é o meio de comunicação. Mas a sensibilidade para entender e captar a cultura local, do outro, do diferente, do nativo daquela região, é algo primordial. (GOHN, 2009, p.33)

Nesse contexto, também é interessante ressaltar que

Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

Dessa forma, esse profissional é responsável por levar às comunidades a percepções a respeito da importância das diversas áreas de educação para a formação completa de um indivíduo que convive e interage em sociedade. Sendo assim

(...) o Educador Social atua em uma comunidade nos marcos de uma proposta socioeducativa, de produção de saberes a partir da tradução de culturas locais existentes, e da reconstrução e ressignificação de alguns eixos valorativos, tematizados segundo o que existe, em confronto com o novo que se incorpora. (GONH, 2009, p.34)

Nessa conjuntura, o educador social se apoia nos três tipos de educação: formal, não formal e informal, que são pilares no processo de troca de experiências e conhecimentos, sendo possível para a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade. O trabalho em conjunto desses três tipos de educação resulta em um melhor desenvolvimento do indivíduo na sociedade e atravessa os muros da escola e da educação tradicional, que como dito por Libâneo (2012) a escola não deve ser visto como o único local de aprendizado.

O autor também esclarece que “A educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social” (LIBÂNEO, 2012, p.133). Nesse viés, pensando nos três tipos de educação que aqui estão sendo discutidos, Gohn (2006, p.28) define a educação formal, não formal e informal da seguinte forma:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. (GOHN, 2006, p.28)

A autora ainda destaca que a educação formal abarca ensinamentos historicamente socializados e sistemizados por leis e currículos. Esse tipo de educação também é fundamental na construção de um indivíduo ativo e crítico, além de desenvolver capacidades e a motricidade.

No que diz respeito a educação não formal, a mesma autora explica que

a Educação não formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de

habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2006, p. 2).

No tocante da educação informal, essa que não pode ser confundida com a educação não formal, Libâneo (2010) destaca que

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNEO, 2010, p. 31).

Dessa maneira, compreendemos que os três tipos de educação se completam e cooperam para o desenvolvimento de toda sociedade. Para Libâneo (2010) a educação acontece em todos os espaços que permeiam a vida do indivíduo e todo ato educativo é intencional. Assim, é possível que os saberes sejam sempre compartilhados entre os indivíduos que convivem em sociedade. Para esse mesmo autor, nessa perspectiva:

O educador não é mais apenas o docente, são os múltiplos agentes educativos conforme as instâncias em que operam (família, escola, meios de comunicação, fabricas, movimentos sociais etc.). Não é apenas o aluno na escola, mas o adulto, os pais, o telespectador, o leitor, o trabalhador, o morador, o consumidor etc. Os conteúdos e métodos também sofrem outras modulações conforme as variedades de situações pedagógicas (LIBÂNEO, 2010, p.56).

E é a partir dos diferentes tipos de educação, das suas experiências e dos conhecimentos adquiridos, que os educadores sociais

possuem um saber profissional culturalmente abrangente (...) encontram-se numa situação privilegiada para ajudar a redefinir os mapas educativos e sociais das cidades, de modo que possam, efetivamente, constituir-se como cidades educadoras. É que a cidade educadora pressupõe uma concepção estratégica, cultural e relacional do desenvolvimento, convocando a mobilização de competências profissionais culturalmente alicerçadas (CARVALHO; BAPTISTA, 2004, p. 90 *apud* MATEUS, 2012, p. 66).

O educador social precisa agir de forma crítica e inclusiva, aceitando e valorizando as diferenças do outro, gerir conflitos e utilizar seus conhecimentos específicos adequando às necessidades de determinado público, seja ele instituições, escolas ou comunidades.

Assim, "a sua intervenção tem de ser eficaz, inovadora, baseada em práticas e políticas atuais, definindo prioridades, fazendo escolhas, valorizando experiências e colocando os saberes adquiridos ao serviço dos outros" (MATEUS, 2012, p. 64). As áreas de atuação desse profissional são bastante amplas, podendo exercer sua função em diversos espaços, como: escolas, hospitais, ONGs, projetos sociais entre outros.

Nesse íterim, Gadotti (2012, p. 17 *apud* PEREIRA, 2019, p. 315) complementa dizendo que a educação social está presente em vários setores da vida social e produtiva, como:

[...] a inclusão digital, a segurança alimentar e social, o desenvolvimento local, a convivência social (gestão de conflitos), a acessibilidade urbana e outros campos que têm a ver com o bem viver das pessoas, exercendo uma função que vai do diagnóstico, ao terapêutico, ao de apoio psicossocial, e, ao mesmo tempo, de animador sociocultural. Toda essa abrangência lhe confere um status especial na história da educação e das ideias pedagógicas. (GADOTTI 2012, p.17 *apud* PEREIRA, 2019, p.315)

E nesses espaços sociais nos quais ocorre a educação social, é sempre um desafio para os educadores, sejam eles em hospitais ou em comunidades com maior vulnerabilidade. A sua formação precisa ser contínua, com o objetivo de sempre estar atualizado com os acontecimentos, além de conhecer e se conectar com o ambiente onde irá trabalhar.

O educador social estará preparado para intervir na

[...] realidade de exclusão, marginalização e conflito social, desvio e abandono. Procura oferecer respostas positivas a milhares de pessoas vítimas de processos de injustiça social, especialmente de violação de direitos. [...] como se o processo de socialização ocorresse num único momento da vida e não ao longo da existência humana (SOUZA NETO, 2010, p. 32 *apud* SOUZA; FREITAS; SANTOS, 2015, p. 169).

É possível enxergar o quão importante e essencial é o papel do educador social, mostrando o que pode ser feito e a quantidade de pessoas que ele pode atingir de forma positiva, impactando diretamente na sociedade que o indivíduo está inserido. Vivemos em um país onde mais de 50 milhões de pessoas vivem suas vidas em extrema pobreza. Além disso, mais de 700 mil infratores estão dentro do sistema carcerário. Esses são alguns dados que revelam o porquê de ainda existir tanta violência e exclusão social no Brasil. Dito isto, compreendemos o papel do educador social dentro da sociedade – tanto para corrigir, quanto prevenir.

Elaborar atividades de ressocialização e formativas para cidadãos que vivem com conflito com a lei ou realidade de risco: esse é o papel deste profissional, que mapeia a necessidade das pessoas e comunidades, atuando de forma direta na promoção dos direitos humanos. Nessa discussão, Gohn (2006) ressalta que a educação não formal

capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e Justiça Social quando presentes num dado grupo social fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural, é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade em oposição a barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (GOHN, 2006, p. 29-30).

Como mencionado, existe diversos campos e maneiras de atuação do educador social. A realidade, é que a presença deste profissional em ambientes educacionais ou punitivos se tornou algo imprescindível diante da realidade que enfrenta o nosso país.

O educador social tem o papel de defender pessoas que vivem em situação de risco, bem como estão em conflito com as leis. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho e Emprego, o papel do educador social é descrito como “trabalhador que defende e protege pessoas em situação de risco e jovens em conflito com a lei”.

A inclusão desta descrição aconteceu em 2009 e foi considerada uma grande conquista para esta classe de profissionais. Portanto, entre as atividades de um educador social, na prática, estão:

- Promover eventos educativos;
- Elaborar atividades no âmbito da cultura e esportes;
- Ajudar cidadãos em situação de vulnerabilidade, exploração ou violência;
- Formar equipes e desenvolver oficinas de ressocialização;
- Garantir os direitos destas pessoas, identificando violações dos mesmos e encaminhando o que for necessário;
- Requisitar serviços sociais aos órgãos públicos;
- Acompanhar o trabalho dos educandos e educandas.

Cabe pontuar que um educador social deve ter uma boa preparação psicológica, pois esse profissional, durante o seu período de atuação, estará lidando com contextos variados e realidades que podem provocar diferentes emoções. Envolver-se nestes ambientes diferenciados pode afetar emocionalmente o educador social. Para que isso não aconteça, é imprescindível que o profissional tenha uma boa preparação psicológica.

Ter interesse genuíno por educar e ressocializar cidadãos é mais um dos pilares da profissão. É necessário ser paciente e solidário para ajudar pessoas a desenvolverem as noções necessárias para a sua reintegração social. Além dessas, existem outras características fundamentais à um educador social, são elas:

Paciência;

Organização;

Empatia;

Comprometimento;

Interesse pelas causas sociais;

Ter domínio das metodologias de ensino;

Habilidades administrativas.

Nos tópicos que seguiremos abordar em 3.1 alguns campos de atuação do educador social e em 3.2 traremos alguns exemplos de atuação de educadores sociais. Dessa forma, poderemos explanar o papel desempenhado por esse profissional e exemplificar através de ações realizadas por eles.

3.1 O educador social e os seus campos de atuação

São muitos os locais onde nada aconteceria sem a presença do educador social. Para Libâneo (2010) o papel do pedagogo deve ultrapassar os espaços escolares e atuar em diferentes comunidades. Ele ainda destaca que a formação de qualquer ser humano necessita da presença de um profissional capacitado. Além dos ambientes formais, como escolas e centros educacionais, como mencionamos anteriormente, o educador social exerce o seu principal papel em ambientes informais, como nas ruas e em comunidades carentes.

Existem educadores sociais cujo foco está na população carcerária, por exemplo. Nestes ambientes, eles são responsáveis pela elaboração de atividades culturais, formativas ou socioeducativas, como oficinas, por exemplo. Assim, é preciso que a formação desse profissional seja capacidade para atender a esse tipo de demanda, entendendo que essa população possui necessidades específicas que devem ser avaliadas e diagnosticadas para que ocorra uma abordagem direcionada.

Também são os educadores sociais que compõem as equipes dos CRAS e CREAS, os Centros de Referência de Assistência Social. Essas unidades são responsáveis pelos serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência social, em áreas de risco e vulnerabilidade. Lá, eles desenvolvem projetos educativos e sociais, junto com famílias e comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade social. Estes projetos ajudam os cidadãos em ressocialização, seja prisional ou relacionada à dependência química.

Guillen Hurtado, Freitas e Ramos Hurtado (2019) desenvolveram um estudo identificando a importância do educador social no contexto da EJA (Educação de jovens e adultos). Os autores constataram que essa formação em conjunto contribuiu para uma formação integral e digna desses jovens e adultos. Eles enfatizam que

Considerando que a EJA envolve atualmente um público diversificado, tanto em idade, quanto no que diz respeito a suas expectativas, a PS poderá contribuir de diversas formas, tanto na alfabetização de jovens e adultos, como na vida pessoal de cada aluno, valorizando a sua autoestima, reduzindo o número de analfabetos, favorecendo a inclusão e permanência na educação, contribuindo de maneira efetiva na formação integral do aluno. (GULLIEN, FREITAS E RAMOS HURTADO, 2019, p.159).

Os mesmos autores destacam que

No mesmo contexto, porém não limitada ao ambiente escolar, a sociedade civil organizada tem realizado esforços para promover uma educação voltada a preparar as pessoas para o pleno exercício da cidadania. Esse fenômeno denominado Pedagogia Social (PS) tem o intuito de estimular práticas pedagógicas fora do ambiente escolar tradicional, aplicando metodologias que auxiliem seus alunos na busca de desenvolvimento e integração social. (GULLIEN, FREITAS E RAMOS HURTADO, 2019, p.159).

Outro estudo realizado por Accorssi, Schwengber e Bamberg (2019) destaca a importância do educador social em uma instituição não governamental localizada na região periférica de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Eles destacam que

De modo geral, percebeu-se que uma das principais atribuições do educador social é a de mediar interesses e possibilidades. Mas como? É preciso,

antes de tudo, olhar o que os sujeitos e grupos trazem consigo, não simplesmente aquilo que é falado, mas os contextos – ou os seus efeitos – que os habitam. Segundo Freire (1996), a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra e, aqui se acrescenta, do aprendizado de uma função ou atividade específica. (ACCORSSI, SCHWENGBER e BAMBERG, 2019, p.252).

Sobre o desenvolvimento dessa pesquisa, ainda ressaltaram que

Percebeu-se, também, que nem sempre é fácil sustentar o lugar de educador no campo da educação não formal. É preciso habilidade e até mesmo formação específica, não necessariamente um curso superior, para dar conta de algumas situações que a realidade impõe. É fundamental, portanto, que educadores nesse campo de atuação se preparem e se qualifiquem para agir. Não basta exercer de forma voluntária, solidária e caritativa. Aliás, voluntariado não deveria significar empobrecimento da ação. Ao contrário. É preciso que as instituições, em face dessa realidade e possibilidade de funcionamento, preparem os educadores para agir na perspectiva da mudança social. (ACCORSSI, SCHWENGBER e BAMBERG, 2019, p.253).

Esses estudos ilustram que a atuação do educador social pode se dar de forma diversa, sempre apresentando devida importância. No tópico seguinte, para complementarmos essa informação e darmos continuidade a este estudo iremos apresentar exemplos práticos da atuação do educador social.

3.1.2 Exemplo prático do educador social como instrumento de transformação do ambiente informal

Os educadores sociais possuem diferentes perfis. Dessa forma, cada um terá maior disponibilidade para atuar em áreas diferentes. Alguns aspectos como: sexo, idade, formação, local de nascimento e ocupação profissional, influenciam no trabalho desse profissional e na sua forma de atuação na sociedade. Além do mais, antes de realizar qualquer tipo de intervenção, o educador social precisa conhecer bem o local onde irá trabalhar e realizar diagnóstico para, previamente, mapear e organizar o que precisa ser feito em cada localidade.

, Schwengber e Bamberg (2019) identificaram na pesquisa realizada que

O predomínio de educadores sociais é do sexo feminino (84%). Conforme os dados do IBGE(2014), muitas mulheres estão assumindo a “postura de chefes de famílias” e cada vez mais inseridas nos trabalhos de cunho sociais, uma vez que passam a se sentir protagonistas de mudanças transformadoras. A incorporação da equidade de gênero como tema das políticas públicas resulta, conforme Guzmán (1998), de um longo processo social e político decorrente de vários cenários em que participam distintos atores, tais como movimentos feministas e organizações da sociedade civil e do Estado. Essas políticas foram motivadas fundamentalmente pelo esforço de

mulheres, movimentos feministas e outros atores sociais. (ACCORSSI, SCHWENGBER e BAMBERG, 2019, p.194)

Abordamos como exemplo o projeto social Alto Sustentável, da comunidade do Alto Zé do Pinho, localizada em Recife, Pernambuco, demonstrando na prática a importância da educação social em uma comunidade vulnerável.

Idealizador do projeto, o educador social Hamon Dennovan, afirma que:

[...] O projeto surgiu de uma conversa com amigos. Nós percebemos que algumas áreas da comunidade estavam se degradando, tornando-se assim vulneráveis e esquecidas. Então, decidimos por mudar essa realidade [...] trabalhamos com o resgate da população local [...] Limpando o local, trazemos dignidade aos moradores. (DENNOVAN, HAMON, 2019, site G1, Por Bruno Fontes e Léo Burgos, TV Globo).

O projeto social mantém os moradores da comunidade envolvidos em atividades educativas, ao mesmo tempo em que trabalha para gerar melhorias em todo o alto. Como resultado, proporciona uma mentalidade de educação social, ao mesmo tempo em que oferece uma melhor qualidade de vida para os moradores da região.

Figura 1 – Reportagem sobre o projeto social Alto sustentável

Moradores se unem e transformam ruas no Alto José do Pinho, no Recife

Projeto "Alto Sustentável" recicla materiais para a fabricação de vasos de plantas, lixeiras e confecção de jardim vertical. Grupo se une para limpar e embelezar ruas.

Por Bruno Fontes e Léo Burgos, TV Globo

01/06/2019 13h20 · Atualizado há 3 anos



Moradores do Alto José do Pinho dão exemplo e transformam comunidade

A cada final de semana, eles se reúnem para cuidar de uma área do bairro. Todos os moradores se empenham para transformar o local em um espaço mais organizado. O mototaxista Érick Eklliston Mendes dos Santos disse que conheceu o projeto através das redes sociais. "Achei a iniciativa muito interessante e vim participar", conta.

Eklliston acredita que a união dos moradores e comerciantes pode ajudar a transformar a rua. "Se todo mundo trabalhasse unido, o Alto José do Pinho iria melhor cem por cento", diz. "Aqui tinha muito lixo, muito rato. Agora as pessoas já são mais conscientes e o lixo já amanhece na lixeira. Não tem mais lixo no chão", conta o mototaxista.



Rua 14, no Alto José do Pinho, passa por transformação com ajuda de moradores e comerciantes — Foto: Reprodução/TV Globo

Por Bruno Fontes e Léo Burgos, TV Globo

01/06/2019 13h20 · Atualizado há 3 anos

Fonte: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/06/01/moradores-se-unem-e-transformam-ruas-no-alto-jose-do-pinho-no-recife.ghtml>.

Outro projeto social que escolhemos para destacar foi uma ação realizada por moradores do Recife que transformou ruas, praças e escadarias com o intuito de levar um aprendizado sustentável para as ruas de comunidades do Recife. Tudo foi realizado através da união dos trabalhadores, com material sustentável e que conta, inclusive com uma biblioteca e enfeites de pneus reciclados.

Figura 2 – Reportagem sobre Moradores de comunidades do Recife transformam ruas, praças e escadarias

Outro projeto que podemos destacar nesse mesmo âmbito é o que acontece na biblioteca comunitária mangueira da torre. Esse projeto visa levar a leitura de forma lúdica e acessível a pessoas que morem nas redondezas ou a quem possa se interessar pelo projeto. O nome escolhido por seus representantes para esse projeto foi “conectar para ler o mundo”. Albuquerque, Falcão e Oliveira (2022, p.2160) explicam que

Os objetivos da referida Biblioteca, por sua vez, são 1) ampliar o repertório de leitura das crianças e dos jovens da referida comunidade; 2) propiciar a formação de leitores literários e 3) incentivar a leitura de fruição e ampliação de outras práticas de letramento que podem ser vivenciadas em uma biblioteca comunitária como um dispositivo cultural. (ALBUQUERQUE, FALCÃO E OLIVEIRA, 2022, p. 2160)

Em uma breve explicação, os autores destacam que

Em nossa biblioteca comunitária, são realizadas diversas atividades para os jovens da comunidade, tais como rodas de leitura, momentos de contação de história, discussões de textos literários com convidados especialistas em leitura, disponibilidade de livros para empréstimo, ISSN: 2176-8153 2161 GT 05 - ENSINO MÉDIO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA além de saraus literários e outras atividades culturais e oficinas, com a participação de pessoas envolvidas com ações variadas, artísticas e de voluntariado que também são convidados a realizar cursos e outras ações importantes para favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes ao contínuo desenvolvimento sociocognitivo dos membros dessa comunidade, especialmente, jovens e crianças. ALBUQUERQUE, FALCÃO E OLIVEIRA, 2022, p. 2160)

Esse estudo relatado pode ser acessado na página <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/83683> e mais informações sobre o projeto e atividades desenvolvidas podem ser acessados na página do *Instagram* do projeto através do @bc_mangueiradatorre. Segue captura de tela da página inicial da rede social para melhor visualização e link de acesso à página (figuras 3 e 4):

Figura 3 – Página inicial da BC Mangueira da Torre 1

< bc_mangueiradatorre 🔔 ...



314
Publicações

1.451
Seguidores

851
Seguindo

Biblioteca Manguieira da Torre
 Biblioteca Com. Inez Fornari Manguieira da Torre
 📍 Rua dos Angicos, 97-79 - Madalena, Recife - PE,
 50710-330
 Ver tradução

forms.gle/FC4RFeERUHWqHQ2A9

Seguindo ▾

Mensagem

+👤

Sugestões para você Ver tudo



BC Mundo Jovem
bibmundojovem

Seguir



Biblioteca Maria Fi...
bibliotecaifspitq

Seguir



Bibliote
biblioteca

Seg



Leituras



Atividades



Nossa equipe



Quem somos



Inauguração





Fonte: https://instagram.com/bc_mangueiradatorre?igshid=MzRIODBiNWFIZA==

Figura 4 – Página inicial da BC Manguieira da Torre 2



Fonte: https://instagram.com/bc_mangueiradatorre?igshid=MzRlODBiNWFlZA==

Através desses projetos e de muitos outros que acontecem na cidade do Recife (PE), podemos observar que a educação rompeu os muros da escola e levou muitos

benefícios às populações. Existem muitas bibliotecas comunitárias no Recife que, inclusive tem a iniciativa da prefeitura, como podemos ver através do link <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/07/prefeitura-do-recife-lanca-edital-de-apoio-as-bibliotecas-comunitarias.html> que se trata de um edital com o intuito de levar mais voluntários para esses projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre o papel do educador social e sua relação com a educação formal, não formal e informal. Dessa maneira, compreendemos de melhor forma que a educação não deve ser entendida como uma ação que deva acontecer apenas na escola e de forma formalizada como sempre foi entendida há muitos anos.

Através do papel do educador social é possível que comunidades e locais que antes não recebiam nenhum tipo de apoio ou socialização, passem a contemplar momentos de educativos fora do ambiente escolar, de forma lúdica e descontraída. Gohn (2009) destaca que

A nova realidade produzida pela ação de parcerias ou interação da sociedade civil organizada com órgãos públicos, empresas, ONGs etc. é pouco conhecida dos brasileiros e maioria das universidades enquanto instituição, assim como tem recebido pouca atenção dos pesquisadores e intelectuais de uma forma geral. Esta faceta nova do Brasil apresenta grupos, instituições e coletivos sócio-culturais preocupados com a questão social, com crianças e adolescentes que vivem em zonas urbanas desfavoráveis, excluídas sócio-economicamente, mas plenas de vontade de mudar, atuando sempre com muita criatividade. (GOHN, 2009, p.40).

Nessa perspectiva, consideramos ser de grande importância que toda população conheça e integre o trabalho desenvolvido por um educador social. Dessa forma, não ocorrerá maiores problemas e desrespeitos com as atividades desenvolvidas por esse profissional, uma vez que pode ser confundida com algum tipo de “recreação”. O trabalho do educador social deve ser bem conduzido e possuir finalidades adequadas.

Além do mais, é preciso difundir a informação sobre os três tipos de educação: formal, não formal e informal, já que conhecendo esses tipos de educação a população entenderá os meios de ação do educador social. Como dito por Libâneo (2012): “A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não

formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (LIBÂNEO, 2012, p. 63).”

Por esse motivo, foi possível concluir que a educação informal acontece de forma mais espontânea e começa em casa, com a mãe, pai, familiares e círculos frequentados pelos indivíduos. Mesmo essa educação não sendo sistematizada, implica na construção social do ser humano e está diretamente relacionada à educação formal e não formal. Gaspar (2005) ressalta que “Há muito mais a aprender e desde muito cedo: a língua materna, tarefas domésticas, normas de comportamento, rezar, caçar, pescar, cantar e dançar – sobreviver, enfim. E, para tanto, sempre existiu, também desde muito cedo, uma educação informal, a escola da vida, de mil milênios de existência” (GASPAR, 2005, p.173).

A educação formal e não formal são mais direcionadas, sendo a formal a mais escolarizada e “rígida”, enquanto a não formal pode ocorrer em diversos ambientes, mas com direcionamento de aprendizagem. Sobre a educação formal, Libâneo (2012) identifica que a relação professor – aluno – escola é de extrema importância no desenvolvimento do aluno para a vida. Quando a educação não formal, ele destaca que “A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo” (LIBÂNEO, 2012, p. 63).

Portanto, através do estudo aqui realizado, compreendemos que o trabalho do educador social possui profunda importância no desenvolvimento das comunidades e ressocialização dos indivíduos. Os estudos acessados possuem resultados satisfatórios e os exemplos coletados contribuíram para esse entendimento. Além do mais, através do projeto da Biblioteca Mangueira da Torre muitos jovens podem ter acesso à leitura de uma forma mais lúdica e acessível.

REFERÊNCIAS

ACCORSSI, A.; SCHWENGBER, D.; BAMBERG, C.L.F. Educadores sociais como agentes de transformação: reflexões a partir de um centro social localizado na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. In.: **Revista de Educação Popular**, 2019, n. 2 V. 18, Uberlândia.

ALBUQUERQUE, Gabriela et al.. **Conectar para ler o mundo: a biblioteca comunitária mangueira da torre**. Anais VIII EPEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2022.

GASPAR, A. A educação formal e a educação informal em ciências. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C.& BRITO, F (orgs.). **Ciência e público – caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 171-183, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: vozes, 2018.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016a.

GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, Santa Catarina, v. 18, n. 19, p. 60-75, 2016b. Disponível <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 28 abr. 2022.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio, avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=html>. Acesso em: 04 maio. 2022.

GULLIEN HURTADO, A. P.; FREITAS, C. C. G.; RAMOS HURTADO, K. DE P. Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva da educação social. In.: **Revista de Educação Popular**, 2019, n. 2 V. 18, Uberlândia.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MATEUS, M. N. E. O educador social na construção de pontes socioeducativas. **Eduze**, Bragança, v. 4, n. 1, p. 60-61, 2012. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/41>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?** Caderno de Saúde Pública, v.9, n.3, p.239-262, 1993.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo**. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PAULILO, M. A.S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista, Londrina**, PR, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez, 1999

PEREIRA, A. Educador social e suas competências de atuação profissional: um trabalhador da educação pela LDBEN N.º 9.394/96? **Debates em educação**, Maceió, v. 11, n. 23, p. 312-332, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5466/pdf>. Acesso em: 04 maio 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, São Paulo, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 04 maio. 2022

SOUZA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul./ dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SOUZA, M, L.; FREITAS, L, C.; SANTOS, S, S. I Encontro de educadores sociais de assistência social de Paranaíba/MS: um relato de experiência. **Anais do Sciencult**, Paranaíba, v.6, n. 1, p. 167-180, 2019. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3101>. Acesso em: 04 maio 2022.